



Sionismo/imperialismo assassinam Ismail Haniyeh



**Continuar e avançar na resistência
contra os opressores!**

**Responder à guerra declarada pelos genocidas
com a guerra e insurreição das massas
por todo Oriente Médio!**

Manifesto PPRI

 Na madrugada de quarta-feira, foi assassinado Ismail Haniyeh, chefe do politburo do Hamas (Movimento de Resistência Islâmica), em um ataque perpetrado em Teerã, capital do Irã. Haniyeh estava em visita oficial a convite do Irã para participar da cerimônia de posse de Masoud Pezeshkian, novo presidente eleito do país. O Hamas confirmou a morte de seu líder máximo, assinalando que choram a morte de Haniya em “uma traiçoeira incursão sionista na sua residência em Teerã”.

Dias antes, os sionistas (com ajuda do imperialismo) realizaram um ataque em Beirute, capital do Líbano, para matar Fuad Shukr, comandante do Hezbollah e conselheiro sênior do chefe do movimento libanês, Hassan Nasrallah. Foram assassinadas duas crianças e uma mulher, mas não há confirmação da morte de Shukr. Na Síria,

há três meses, atacaram a embaixada do Irã, assassinando um alto comandante do Corpo de Guardiões da Revolução desse país. Todos esses atos de violação da soberania nacional e esses crimes de guerra, cometidos pelo sionismo contra lideranças e chefes militares de nações e povos oprimidos, são uma declaração de guerra, total e completa, contra a resistência e os povos oprimidos.

A ascendência de Haniyeh à liderança do Hamas é o retrato do sofrimento, da coragem e da incansável vontade de combater pela sua terra e sua existência do povo palestino. Nasceu e cresceu em um campo de refugiados em Gaza, unindo-se, em 1980, durante a Primeira Intifada (Levante), ao núcleo que formaria o Hamas. Foi primeiro-ministro da ANP (2006 e 2007), quando o Hamas ganhou a maioria dos assentos nas eleições

legislativas da época. Após a ruptura do Hamas com Al Fatah, Haniyeh foi líder do governo em Gaza (2007 a 2014), e depois chefe do gabinete político da organização, ao substituir Kaled Meshal, em 2017. Dois anos depois, abandonou Gaza para morar no exterior e, assim, criar uma base política e diplomática, desde a qual expandiu a luta da resistência palestina.

Os responsáveis pelo assassinato são o sionismo e o imperialismo que, com esse crime, visam a enterrar qualquer solução de cessar-fogo, e justificar a continuidade do genocídio palestino para, assim, impor a “derrota estratégica” do Hamas, e caminhar para a sua “solução final”: o extermínio do povo palestino, para Israel tomar posse de toda a Palestina.

Israel afirmou que sua morte é “o caminho para limpar o mundo dessa imundície”. **continua** 

Não se referia apenas a Haniyeh, mas a todos os palestinos. “*Não há inocentes em Gaza*”, repetem os ministros israelenses. Trata-se de uma declaração de que a “solução final” sionista é, ou extermínio, ou expulsão dos palestinos de suas terras ancestrais. Como se pode responder a isso com propostas de “paz” e com respeito aos acordos de cessar-fogo, que não passam de manobras do sionismo e do imperialismo para continuar atacando, quando querem e onde querem, sem respeitar, nem se importar com o direito internacional? Não! As massas palestinas devem redobrar e intensificar seu combate e resistência, que é o legítimo direito de qualquer povo oprimido de derrotar e destruir seus opressores.

Embora sua morte seja um duro golpe ao Hamas, não significa sua derrota, e muito menos uma vitória sobre os palestinos. Ismail Haniyeh foi o produto histórico e uma das sínteses mais elevadas da luta do povo palestino contra a opressão sionista e pela sua autodeterminação. Combatentes, revolucionários e lideranças políticas são forjadas pelas leis objetivas da história e pela luta de classes. Enquanto o povo palestino continuar lutando e mantendo sua luta heroica vigente, novos combatentes e novos chefes surgirão, para continuar as tarefas e objetivos da libertação da Palestina.

As massas palestinas, árabes e do mundo inteiro devem condenar o assassinato de Haniyeh e responder ao sionismo e o imperialismo, combatendo-os em qualquer local onde se encontrem. O imperialismo e Israel não querem paz, realizam atentados e ataques terroristas passando por cima das fronteiras nacionais, e estão decididos a impor a colonização total da Palestina, completar a limpeza étnica do povo palestino, transformar os governos árabes traidores em títeres de suas maquinações, e consolidar sua dominação e opressão sobre grande parte do Oriente Médio. As massas, portanto, não podem insistir em caminhos pacíficos, nem nas vias diplomáticas,

quando seus carniceiros não estão dispostos a negociar e respeitar nada. As massas palestinas e árabes devem abrir caminho a uma luta regional e de massas pela expulsão do imperialismo, e a derrota e destruição do estado sionista. Quanto à ANP, as massas palestinas devem exigir que convoque uma revolta geral das massas palestinas contra os sionistas. O mesmo devem exigir a população árabe a seus governos árabes. Se não o fazem, aprofundando suas traições, então se devem convocar as massas a derrubá-los pela ação direta, e os julgar pelas traições com seus próprios tribunais populares.

A República Islâmica do Irã deve fornecer toda a ajuda, e favorecer o desenvolvimento da luta contra o sionismo e o imperialismo. As milícias jihadistas e nacionalistas que combateram e ainda combatem a ocupação norte-americana no Iraque devem também prestar sua ajuda, atacando o imperialismo e convocando a população a sua expulsão do país. Os Houthis devem retomar e escalar sua ofensiva e ataques contra o sionismo e o imperialismo, ajudando os palestinos nesta hora terrível, e onde toda solidariedade na luta é importante para evitar que o sionismo continue a ofensiva. O Hezbollah deve declarar a guerra aos genocidas e ao imperialismo, e organizar as massas libanesas para lutar pela Palestina, que é também a luta pela defesa do Líbano da ofensiva sionista.

Os revolucionários devem fazer uma clara declaração nesse sentido, e convocar à unidade frentista anti-imperialista e antissionista dos explorados. Defendemos ainda seu direito irrestrito de utilizarem de qualquer método de combate contra seus opressores, ainda que sem compartilhá-los, porque sabemos que a derrota do sionismo e do imperialismo, assim como a derrubada dos governos burgueses traidores, será obra dos oprimidos palestinos, libaneses e iemenitas pela sua autodeterminação e soberania nacionais. Defendemos a luta instintivamente revolu-

nária das massas palestinas e árabes, porque favorecem a derrota do imperialismo e permitem ao proletariado mundial avançar para a derrota da burguesia e governos em seus próprios países.

Estamos ao lado da luta das nações e povos oprimidos, cavando nossa trincheira comum de combate contra nossos inimigos comuns, sem compactuar com a política dos partidos e movimentos que as dirigem. Sabemos que somente sob o programa e estratégia proletárias e a tática da frente única anti-imperialista é que a vanguarda mais consciente poderá projetar a luta dos oprimidos do Oriente Médio pela conquista de sua completa autodeterminação, por meio das revoluções proletárias, visando à constituição dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio. Mas, não há como fazer que esse programa encarne nas massas sem estar ao seu lado, e combatendo em cada um de nossos países as burguesias e o imperialismo, ajudando assim na batalha pela derrota do sionismo.

Convocamos aos movimentos, organizações e partidos que se reclamam da classe operária, de seus métodos e estratégia, a erguer o punho para gritar: ***viva Haniyeh e a heróica resistência palestina! Guerra total aos genocidas e opressores! Nenhuma trégua aos opressores!***

• • •

Fim do estado sionista!
Expulsar o imperialismo
da Palestina e de todo
o Oriente Médio!
Palestina Livre do Rio
ao Mar!
Por uma república
soviética palestina!
Por uma federação
de estados socialistas
do Oriente Médio!

